

Conjuntura labmundo



EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

Apresentamos o mais novo número do boletim do Laboratório de Análise Política Mundial, o Conjuntura LABMUNDO. Nosso objetivo é acompanhar e divulgar notícias relacionadas com os principais temas de pesquisa do laboratório.

Nesta edição, além da habitual seleção de notícias sobre os temas principais do LABMUNDO, apresentamos um mapa sobre a distribuição geográfica e a diversidade regional das seleções e jogadores que estão participando na Copa do Mundo de Futebol, realizada este ano no Brasil.

Desejamos uma boa leitura e bons estudos.

Equipe Conjuntura LABMUNDO.

NOTÍCIAS

Ateliê de Cartografia do Labmundo lança portal na internet

O Ateliê de Cartografia do LABMUNDO lançou, neste mês de julho, o seu portal na internet. Além de informações sobre o projeto e a equipe, o portal permite acesso a uma mapoteca, onde estão disponíveis mapas, gráficos e matrizes sobre diversos temas relacionados à Ciência Política e Relações Internacionais. O portal também dá a opção para que o usuário se cadastre para receber notícias sobre o lançamento do primeiro Atlas da Política Externa Brasileira, previsto ainda para este ano. Futuramente, o Ateliê tem planos de criar cursos online para acesso ao grande público, no modelo de "Massive Open Online Course".

Fonte: [LABMUNDO](#)

Aliança do Pacífico e Mercosul

Em visita ao Brasil para ver o jogo Colômbia vs. Costa do Marfim pela Copa do Mundo, o presidente colombiano, Juan Manuel Santos, se reuniu com a presidente Dilma Rousseff. O tema principal do encontro foi a aproximação entre a Aliança do Pacífico e o Mercosul. O presidente colombiano considerou que os blocos são "complementares" e não competem entre eles, ao contrário do que é mais difundido pelas mídias tradicionais.

Fonte: [Veja](#) e [El País](#).

De volta pra casa

O futebol está voltando pra casa. Essa é a tônica do artigo do "The Guardian" que exalta a identificação do Brasil com o esporte mais popular do mundo. O torneio retorna para a América do Sul, o que não ocorria desde 1978 e reacende a maior rivalidade da história das copas: entre europeus e sul-americanos. Os europeus são os maiores campeões com dez títulos, um a mais do que sul-americanos, todavia esta não é mais do que simples oposição geográfica. Há uma tensão histórica, cultural e econômica que remete às primeiras Copas do Mundo.

Fonte: [The Guardian](#)

Diplomacia do futebol

A viagem do vice-presidente dos EUA, Joe Biden Jr., ao Brasil, para assistir ao jogo entre EUA e Gana pela Copa do Mundo, serviu para amenizar as tensões existentes na relação entre Brasil e EUA. Biden garantiu que o governo Obama quer discutir temas relevantes da agenda entre os dois países. Dilma Rousseff também colocou panos quentes na crise política e sinalizou para a importância estratégica da relação entre "as duas maiores democracias do hemisfério".

Fontes: [NYTimes](#) e [UOL](#)

Tivemos Copa

O uso político do esporte por governos em busca de legitimação e como estratégia para desviar a atenção das questões mais urgentes foi recorrente na América Latina, como demonstram exemplos da ditadura argentina em 1978 e as Olimpíadas no México, em 1968. Todavia, a Copa do Mundo no Brasil inverteu essa tendência e a sociedade civil aproveitou a visibilidade internacional para cobrar seus governantes e exigir melhores condições de trabalho – como demonstram as greves em setores fundamentais. A cobrança por direitos faz parte de toda sociedade democrática, mas no caso do Brasil se somou, ademais, a disputa eleitoral para a Presidência ao campeonato de futebol, ambos em 2014!

Fonte: [Foreign Policy](#)

O pior não aconteceu

O tom apocalíptico e etnocêntrico da cobertura da imprensa mundial nas vésperas da Copa do Mundo no Brasil foi abandonado quando a bola começou a rolar. O coro do pessimismo em escala mundial foi rapidamente substituído por uma grande euforia coletiva – fenômeno descrito pelo *Le Monde* como o “milagre brasileiro”. Os principais veículos de comunicação do mundo seguem essa linha, o que leva Patrícia Dichtchekian a concluir: “a histeria coletiva dos pessimistas só serviu para exportar o complexo de vira-lata do brasileiro”.

Fonte: [UOL](#), [LeMonde](#), [NYTimes](#)

PNUD destaca avanços da Venezuela e apoio à cooperação Sul-Sul

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) destacou os avanços da Venezuela em matéria social, bem como o respaldo do governo ao trabalho desse organismo e à cooperação Sul-Sul. O representante permanente da Venezuela informou que o Estado destinou 551 bilhões de dólares, dos 880 bilhões obtidos da renda petrolífera, a programas e missões sociais. Nos últimos 15 anos esse país conseguiu reduzir a pobreza extrema de 11 a 5,5% e hoje ocupa o quinto lugar mundial com a mais alta taxa de escolaridade e o segundo na América Latina quanto a educação superior.

Fonte: [Portal Vermelho](#)

Corredor de Nacala (em Moçambique) em xeque

A Vale quer vender metade de sua participação no Corredor Nacala, formado por ferrovia de 912 quilômetros e por um porto, ambos em construção. Um dos motivos são os altos custos de produção em Moçambique em relação à Austrália, concorrente e maior exportador mundial de carvão. A atratividade para os investidores nos dois ativos (minas e corredor), negociados separadamente, é distinta. O investidor que resolver associar-se à Vale na produção de carvão correrá um risco maior, devido a baixa do preço da commodity. No Corredor Nacala, o risco para o investidor é menor, pois há retorno mínimo garantido por contrato de transporte com a mina da Vale em Moatize, no norte do país.

Fonte: [Valor Econômico](#) e [Valor Econômico](#)

Escassez de fundos prejudica o trabalho de auxílio alimentar realizado pela ONU

A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou para a possibilidade de uma crise de alimentos na África caso não sejam alcançados em breve os fundos para alimentar cerca de 800 mil refugiados no continente. Os diretores do Programa Alimentar Mundial (PAM) e do Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR), lançaram em Genebra um pedido de fundos durante uma reunião fechada com representantes de governos.

Fontes: [Exame](#), [G1](#), [MSN](#).

A Ascensão do Sul?

A Cúpula do G-77 mais China, realizada em Santa Cruz de la Sierra - Bolívia, reativou o organismo internacional após meio século de sua fundação. Durante o encontro, países emergentes salientaram a necessidade de uma reforma estrutural do sistema financeiro mundial, criticando o impulso da economia “orientada pelo lucro”. Segundo afirmou o presidente boliviano Evo Morales, “está chegando o tempo das nações do Sul” e uma ordem econômica mundial mais justa é fundamental porque, caso contrário, “não haverá nenhum mundo possível”.

Fontes: [Brasil de Fato](#), [UOL](#), [Portal Vermelho](#), [EBC](#).

Política Externa e eleições presidenciais

A coligação PSB-Rede busca credenciar-se como uma terceira via, e o tema da política externa revela como uma das maiores dificuldades enfrentadas por Eduardo Campos e Marina Silva. No plano ideológico, o programa de governo de Marina Silva nas últimas eleições salienta o papel das organizações internacionais e o fortalecimento dos regimes internacionais como plataforma de atuação do Brasil, enquanto pensamento do socialista põe em relevo as relações de força internacionais e as estratégias de dominação das potências imperialistas. Na prática, essas diferenças ideológicas dentro da coligação se refletem no campo dos direitos humanos, como na cobrança de Marina a uma postura crítica em relação a Cuba e o apoio de quadros do PSB ao fim do embargo à ilha.

Fonte: [Carta Capital](#)



RESUMO DE PESQUISA

Título: A agenda ambiental na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: discutindo conflitos entre Estados e a Sociedade Civil na Cooperação Sul-Sul oficial do Brasil

Autora: Tássia Camila de Oliveira Carvalho

Desde o final da II Guerra Mundial a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) encontra posição de destaque nas agendas internacionais dos países ricos na promoção de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento dos países mais pobres. Observamos um período de rearticulação da CID em que os países tradicionalmente receptores de AOD passam a promover cooperação Sul-Sul como um importante ferramenta diplomática de disputa por poder (soft power). Neste contexto o Brasil aponta como um destacado ator que transita da condição de receptor para doador. Apesar do discurso de "solidariedade", os ganhos, sobretudo políticos, do Brasil são inegáveis: visibilidade frente às instituições financeiras internacionais e ascensão enquanto liderança estão entre os principais. Entretanto, a rearticulação e horizontalização da CID representou mudança de nível de estrutura ou ajudou a reafirmar valores e padrões de desenvolvimento pautados nas mesmas perspectivas que regem a cooperação dos países ricos? Partindo da percepção de dubiedade entre ampliação da autonomia política e reprodução da dependência, a questão ecológica não pode ser negligenciada. Os padrões de acumulação de capital e crescimento econômico são responsáveis por uma crise ambiental insolúvel a curto e a médio prazo. Não teriam os países pobres, principais alvos da escassez e má distribuição de recursos, um papel fundamental para ressignificar não apenas as formas de CID, mas da própria noção de desenvolvimento? A CSS apresenta-se como diferenciada: condições menos impositivas, menos imperialistas e mais consensuadas. Assim, propomos um mapeamento das atividades ambientais em CSS "como se constrói o campo ecológico-ambiental (demandas, atores, processos, conflitos) na agenda governamental brasileira de cooperação Sul-Sul?". A pesquisa envolve levantamento de dados e entrevistas a representantes institucionais da CSS.

Palavras Chave: Cooperação Sul-Sul; Meio Ambiente; Brasil.

[Link da dissertação](#)

ATELIÊ DE CARTOGRAFIA LABMUNDO

Por Magno Klein

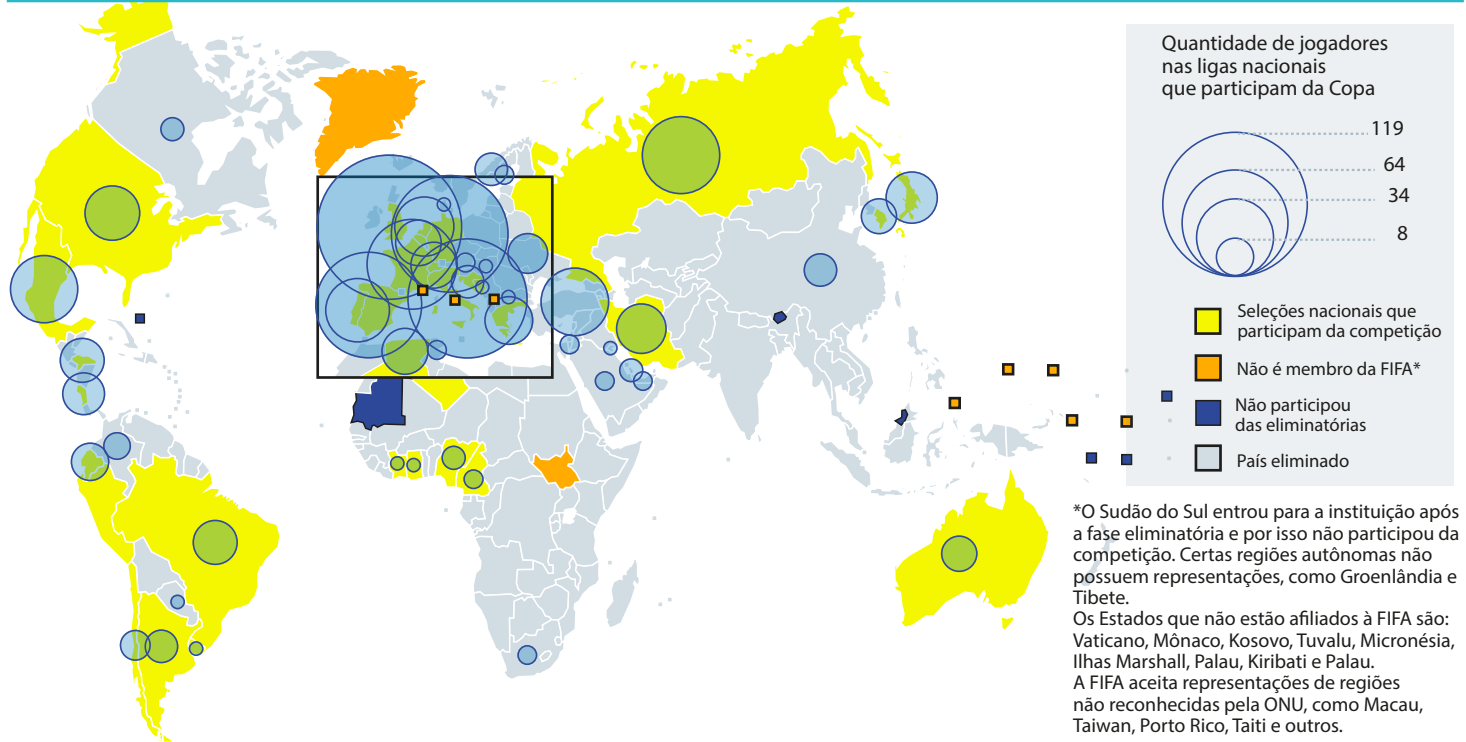
Participam da Copa do Mundo FIFA 2014 32 seleções nacionais, tendo cada uma o direito de convocar 23 jogadores. Dessa forma, 736 atletas atuam nesta edição. A distribuição geográfica das seleções é relativamente homogênea e todos os continentes estão representados, mesmo que a Europa concentre o maior número de vagas. A FIFA, uma federação de associações nacionais de futebol, possui grande abrangência internacional e mais países fazem parte desta instituição do que da Organização das Nações Unidas. Ainda assim, há uns poucos Estados não filiados. Quase todos os países do mundo tentaram uma vaga na Copa por meio de disputas eliminatórias locais.

A diversidade regional dos países presentes no evento contrasta com a concentração dos locais de atuação profissional dos atletas convocados. Boa parte atua em times europeus, lugar de maior concentração da renda ligada a este esporte. Esta realidade produz alguns fatos curiosos: há países não presentes na Copa que tem jogadores de suas ligas nacionais no evento (pois eles representam outros países), como China e África do Sul; são poucos os países como a Colômbia, que participam do evento mas não têm em casa nenhum atleta convocado, ou o oposto, como a Rússia que convocou todos os seus jogadores de sua própria liga nacional.

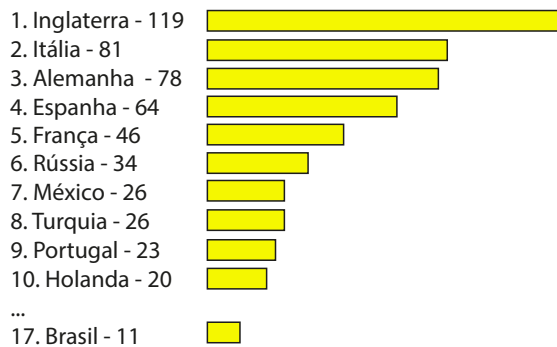
A Confederação Brasileira de Futebol possui onze atletas na Copa do Mundo, sete deles representando outros países (Uruguai, Chile e Equador). Dos 23 jogadores da seleção brasileira, 19 atuam no exterior.

Conjuntura labmundo

O MUNDO DAS NAÇÕES NA COPA DO BRASIL 2014

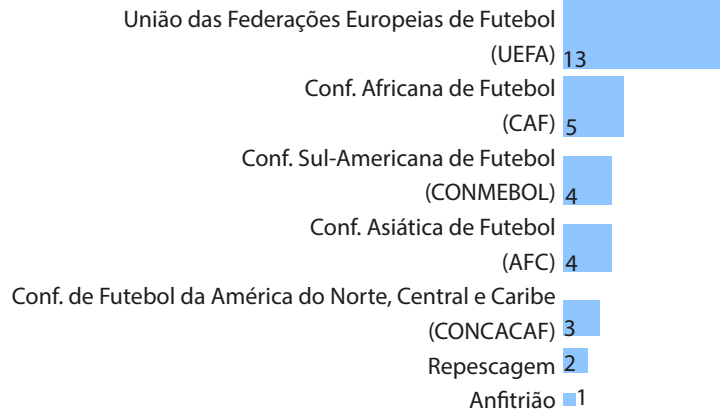


As 10 ligas com mais jogadores na Copa 2014:



Fonte: FIFA, 2014.

Divisão das vagas para a Copa 2014:



labmundo, 2014